



André Abs*

* Psicólogo. Voluntário do IIPC.

Unitermos

Auto-avaliação
Autopesquisa
Conscienciograma
Conscienciometria
Liderança

Keywords

Conscientiogram
Conscientiometry
Leadership
Self-evaluation
Self-research

Palabras-Clave

Auto-investigación
Auto-evaluación
Concienciograma
Concienciometría
Liderazgo

Auto-avaliação da Liderança através do Conscienciograma

Leadership Self-evaluation through Conscientiogram

Auto-evaluación del Liderazgo por medio del Concienciograma

Resumo:

Este trabalho apresenta uma auto-avaliação, através do *Conscienciograma*, da liderança exercida pelo autor nas atividades do Instituto Internacional de Projecciologia e Conscienciologia – IIPC em Maceió, AL. Aborda as dificuldades, auto-superações, autodescobertas, aprendizagens e mudanças vivenciadas. A auto-avaliação foi potencializada pela participação no *VirtualCons*, o *Colégio Invisível da Conscienciometria*, do qual o autor começou a participar no mesmo período em que assumia a coordenação dos trabalhos do IIPC em Maceió.

Abstract:

This article presents the author's self-evaluation through the Conscientiogram of his exerted leadership in the activities of the International Institute of Projectiology and Conscienciology - IIPC in Maceió, AL. It covers the difficulties, the overcoming of self-struggle, self-discoveries, apprenticeship and changes experienced by him. His self-evaluation was potentiated by his participation in the VirtualCons, the Invisible College of Conscienciometry, in which the author started participating at the same time that he took over the coordination of the activities at the IIPC in Maceió.

Resumen:

Este trabajo presenta una auto-evaluación, por medio del Concienciograma, del liderazgo ejercido por el autor en las actividades del Instituto Internacional de Proyecciología y Conscienciología - IIPC en Maceió, AL. Aborda las dificultades, autosuperaciones, autodescubrimientos, aprendizajes y cambios vivenciados. La auto-evaluación fue potencializada por la participación en el VirtualCons, el Colegio Invisible de la Concienciometría, del cual el autor empezó a participar en el mismo período en que asumía la coordinación de los trabajos del IIPC en Maceió.

INTRODUÇÃO

Definição. Liderança consciencial é o atributo relacionado ao poder de condução, orientação e comando cosmoético de consciências e grupos evolutivos.

Sinonímia: Ascendência evolutiva, autoridade cosmoética, cabeça consciencial, chefia consciencial, comando evolutivo, condução evolutiva, epicentrismo consciencial, liderança cosmoética, liderança multidimensional, mobilização evolutiva de consciências, poder de condução cosmoético.

Antonímia: Liderança anticosmoética, liderança bélica, liderança capitalista selvagem, liderança ditatorial, liderança mafiosa, liderança marginal, subalternidade acomodada, subordinação sem autocrítica, submissão, condição de liderado evolutivo.

Pilar. *A Técnica dos Pilares* (VIEIRA, 2002), desenvolvida no Holociclo, em Foz do Iguaçu, no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC) e utilizada no Curso para Formação do Conscienciólogo Pesquisador, oferecido pelo Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC), tem a finalidade de organizar com lógica e coerência as principais idéias que sustentam um tema de pesquisa. Ela permite uma visão de conjunto sintetizada sobre o tema pesquisado.

Liderança. Considerando esta técnica, desenvolveu-se o *pilar da Liderança (Holocarmalidade)*, relacionado ao tema desta pesquisa:

1. **Autoliderança:** vontade; autoconsciencialidade; disciplina.
2. **Exemplarismo:** verbação; teática; incorruptibilidade.
3. **Discernimento:** lucidez; hiperacuidade; posicionamento.
4. **Capacidade de decisão:** segurança; firmeza; determinação.
5. **Força presencial:** domínio energético; seriedade; empatia assistencial.
6. **Grupalidade:** sociabilidade; política evolutiva; repercutibilidade.
7. **Epicon:** aglutinador de talentos; catalisador evolutivo; líder multidimensional.

Auto-avaliação. Este artigo é a apresentação da experiência do autor na função de coordenador das atividades do IIPC em Maceió (AL), exercida nos anos de 2002 e 2003. Ao mesmo tempo, desenvolve a auto-análise, através do *Conscienciograma*, em relação ao atributo liderança. O trabalho aborda dificuldades do autor, auto-superações, autodescobertas, aprendizagens e mudanças, alcançadas através da liderança exercida nas atividades realizadas. A potencialização da auto-análise ocorreu na participação no *VirtualCons – Colégio Invisível da Conscienciometria*, que teve papel essencial nesse processo.

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

VirtualCons. Comecei a participar do VirtualCons quando o grupo iniciou a análise da seção sobre o atributo consciencial da *priorização*, mas a experiência pessoal mais profunda relacionou-se ao atributo estudado a seguir: a *liderança*. Neste artigo, relato o processo vivenciado e as transformações ocorridas a partir do estudo teático desse atributo consciencial.

Desafio. Simultaneamente às análises do VirtualCons, assumi a coordenação das atividades do IIPC na cidade de Maceió, minha primeira experiência de liderança de grupo. Isto constituiu oportunidade de aprendizado sem igual e um desafio evolutivo.

Maceió. Os cursos e palestras do IIPC em Maceió iniciaram-se em 1993. Conheci a instituição através de uma palestra gratuita em 1998, passando a voluntariar a partir de 1999. Em 2002, assumi a coordenação e formei-me professor do IIPC. No período de 1998 a 2002, existia o grupo de estudos do livro *700 Experimentos da Conscienciologia* (Grupon), o *Grupo de Inversores Existenciais* (Grinvex) e o *Grupo de Reciclantes Existenciais* (Grecox). Nos anos de 1999 e 2000 havia de 6 a 7 voluntários ajudando na divulgação dos cursos. Em 2001, esse número diminuiu para 3 e, em 2002, tornei-me o único voluntário.

Tentativa. Quando assumi a coordenação, havia dispersão do grupo e, além disso, foi necessário deixar a sala onde se realizavam reuniões e cursos, pois era emprestada. Iniciada a coordenação, reuni os colaboradores e as tarefas foram distribuídas, no intuito de motivar a todos. Porém, não se obteve resultados favoráveis. Nesse ano (2002), foi preciso organizar e divulgar os cursos praticamente sem ajuda de voluntários, além de ministrar aulas no IIPC. Apesar do sucesso nos cursos realizados, não foram obtidos resultados satisfatórios quanto à coordenação, porque o grupo estava disperso.

Autocorrupção. Como justificar este desempenho quanto à liderança do grupo? Nesse momento, surgiram várias desculpas de foco externo (autocorrupção) para justificar o fraco desempenho, entre elas: a falta de compromisso e motivação dos colaboradores e o holopense da cidade.

II. O CONTATO COM O CONSCIENCIOGAMA

Auto-engano. O primeiro contato com o livro *Conscienciograma* ocorreu em 1999, no curso *Extensão em Conscienciologia e Projeziologia 1 (ECP1)*, oferecido pelo IIPC. Não prossegui realizando auto-pesquisa com o Conscienciograma por ter considerado suas questões complexas, pensando que deveria conhecer mais sobre Conscienciologia antes de estudar este livro.

VirtualCons. Voltei a estudar o Conscienciograma no final de 2001. Logo em seguida, um dos integrantes do VirtualCons convidou-me a participar do grupo. Tive contato pessoal com os integrantes do VirtualCons somente no 4º. *Curso de Imersão Heterocrítica de uma Obra Útil*, realizado no Rio de Janeiro, em 2001. Nesta ocasião, conversava com alguns conscienciólogos quando o VirtualCons reuniu-se em mesa próxima. Senti-me irresistivelmente atraído a participar da reunião. Conheci a coordenadora do grupo na época, o método *SAP – Síntese, Análise e Pergunta –*, e passei a fazer parte desse colégio invisível.

O método SAP. O método SAP facilitou muito a compreensão das questões do Conscienciograma, dinamizando, aprofundando e ampliando a auto-análise. O método SAP é composto de três passos básicos para a compreensão das questões do Conscienciograma (GUZZI *et al.*, 2003). O primeiro, trata-se da **síntese** na qual é retirada a idéia ou idéias principais da questão avaliada. Em seguida, realiza-se um *brainstorming* sobre os atributos conscienciais, atitudes, comportamentos, traques e traques relacionados à síntese e seleciona-se o materpense da questão, caracterizando a **análise**. No último passo, elabora-se uma questão auto-avaliativa que constituirá a **pergunta**. Atualmente, mais dois passos integram o método SAP: o aprofundamento reflexivo, no qual se aborda a fatuística pessoal auto-avaliativa e a autoprescrição, atitude que a pessoa deve tomar para superar as suas dificuldades.

III. A AUTO-ANÁLISE

Auto-enfrentamento. O auto-enfrentamento começou antes mesmo de assumir a coordenação. Senti muita insegurança e medo dessa responsabilidade, o que ficou evidente através da análise da questão 801 do Conscienciograma: “*Uma conscin insegura ou personalidade ausente em uma condição de subalternidade acomodada e generalizada*” (VIEIRA, 1996, p. 132). A posição cômoda de liderado adiou minha decisão de ser o coordenador.

Dissecação. Alguns meses depois de assumir a coordenação das atividades do IIPC em Maceió, começamos a estudar a seção sobre *liderança* no VirtualCons. Ocorreu, a partir daí, verdadeira dissecação intraconsciencial, com auto-exposição de traques que me deixaram ruborizado. A “ficha começou a cair” e percebi que precisava melhorar a própria liderança.

Autoritarismo. Durante a auto-análise da folha de avaliação (FA) nº 41, **Autoridade** (Poder de Condução), ficou evidente que exercia liderança autoritária. Entretanto, não havia notado este traque antes da autopesquisa com o Conscienciograma. Visto que um líder autoritário pode fazer com que as pessoas se sintam desconfortáveis, este pode ter sido um dos fatores que dificultaram a reintegração do grupo. Eis algumas facetas da manifestação do meu autoritarismo: não gostar de ser contrariado, dar ordens e tomar decisões unilaterais. Tenho tentado superá-las através de discussões em grupo, procurando fazer pedidos em vez de dar ordens e sendo mais flexível às opiniões alheias.

Democracia falsa. Apesar de discutir com o grupo as questões a serem resolvidas, sempre tomava a decisão final.

Ressentimentos. Pelo fato de ser o responsável pela realização dos trabalhos, tive que tomar algumas resoluções contrárias às do grupo. Penso que acertei, na maioria das vezes. Porém, as discussões e desacordos geraram alguns ressentimentos entre os integrantes.

Rispidez. Outro aspecto que dificultou a liderança foi a falta de cuidado ao falar com as pessoas, chegando, muitas vezes, a ser ríspido nas colocações. Ficou evidente a dificuldade de inter-relacionamento. Atualmente, procuro ser mais afável, tendo aprendido que se deve ter cuidado para não ofender as pessoas ao se exercer a liderança. Ter firmeza nas decisões não implica necessariamente ser ríspido ou grosseiro. O líder pode se posicionar de modo cordial, embora utilizando energia mentalsomática.

Auto-responsabilidade. A reação pessoal quando o grupo se dispersou foi continuar as atividades. Havia um trabalho importante a ser realizado e alguém precisava fazê-lo. Sobrecarregado, percebi claramente a necessidade de reorganizar os pensenes e a equipe.

Autoconscientização. Algo estava errado e teria que ser mudado. Na verdade, quem precisava mudar era *eu*.

Rigidez. Mais uma vez, o Conscienciograma evidenciou um tragar pessoal, a rigidez. Notei a dificuldade de manifestar-me de modo diferente e fazer as coisas de outra maneira. Em alguns momentos, senti-me tão rígido que essa sensação passou a ser corporal, percebendo muita tensão, principalmente na nuca e nos ombros.

Politicologia. A politicologia evolutiva é a forma pela qual o líder relaciona-se com o grupo visando a evolução de todos. Apesar do sucesso na realização dos cursos, a política evolutiva com o grupo falhou.

Teática. Estava evidente a necessidade de maior aplicação prática dos conhecimentos conscienciológicos adquiridos durante 4 anos de estudos e serviços voluntários.

Automimeses. O processo automimético ficou evidente, pois em algumas retrocognições eu tinha me visto na condição de militar. O militar sabe dar e receber ordens. No militarismo, há o predomínio total do autoritarismo e a falta de auto e heterocrítica. A renovação era imprescindível, precisava flexibilizar a pensenização e a forma de relacionar-me melhor com as pessoas.

Autocobrança. Sempre me cobrei muito no sentido de organizar os cursos do IIPC em Maceió e, quando assumi a coordenação, esta cobrança passou a ser feita também ao grupo, de forma excessiva, dificultando sua integração.

Pressão. Todos esses trafores foram explicitados em um momento de pressão holopensênica (contrafluxo), pois estava para ocorrer um *CIP – Curso Integrado de Projeciologia* no qual, pela primeira vez, um professor da cidade ministraria aula. Para se entender melhor a pressão holopensênica citada é preciso falar sobre o holopensene do estado de Alagoas.

Alagoas. Alagoas é um estado pobre e sua economia é baseada, principalmente, na monocultura da cana-de-açúcar, realizada em grandes latifúndios na zona da mata. No interior, há o predomínio da pecuária. O estado é pouco industrializado e o coronelismo ainda é muito atuante. Apresenta uma das maiores taxas de desemprego e o maior índice de mortalidade infantil do país. Em pesquisa realizada pela Unesco sobre quais as melhores regiões do Brasil para os jovens viverem, Alagoas ficou em último lugar entre os estados brasileiros (GASPAR, 2004). O que melhora um pouco a situação do estado é o turismo e suas belezas naturais.

Trafores. Os momentos de pressão extrema podem também evidenciar os trafores da conscin. Foi necessário ter muita vontade, persistência, firmeza, assistencialidade, lucidez, autodefesa energética e tranquilidade para continuar as atividades.

Fim de uma etapa. Quando terminou o CIP, estava esgotado, rouco e tossindo, porém satisfeito devido ao sucesso na realização do evento e por ter ministrado aulas do CIP pela primeira vez em Maceió.

Retratabilidade. Prosseguindo na aplicação do Conscienciograma, outra folha de avaliação que constituiu um marco na autopesquisa relacionava-se à *retratabilidade*. Depois de estudá-la, eu nunca mais seria a mesma pessoa. A análise dos itens deste teste conscienciométrico possibilitou a realização de profunda autoconsciencioterapia.

Egocentrismo. Sempre tive dificuldade em reconhecer os próprios erros, procurando justificá-los através de uma atitude defensiva.

Retratação. A dificuldade de retratar-me perante as pessoas com as quais errei era maior ainda. Auto-analisando-me pela FA nº 44, *Retratabilidade* (Autojulgamentos Públicos), percebi que não teria mais como sustentar tal atitude.

Reunião. Marquei uma reunião com o grupo, recebi críticas e reconheci meus erros. Depois, conversei individualmente com alguns integrantes para não deixar nenhuma situação mal resolvida. Quando existem situações mal resolvidas entre pessoas de um grupo, as relações interconscienciais ficam mais difíceis e a tendência é haver baixa produtividade ou dispersão.

Repercutibilidade. A análise dessa folha de avaliação teve repercussões em várias áreas da vida deste autor.

Universidade. Quando cursava Psicologia, a turma passou a trabalhar temas sobre inter-relações pessoais durante a realização de trabalhos em grupo. As questões sobre retratabilidade e convivência surgiram de diversas formas. Percebi que durante os cinco anos de convivência, entre debates calorosos, discussões acirradas e coisas que não deveriam ser ditas, a necessidade de me retratar ficou evidente. Procurei alguns colegas individualmente e me retratei.

Família. Quanto à família, um fator ficou evidenciado: era preciso perdoar.

Ressentimentos. Os ressentimentos, o rancor, o orgulho e as mágoas impedem o perdão. Tinha ressentimentos guardados e precisava me desfazer deles para poder perdoar alguns membros da família. A necessidade da reconciliação ficou clara. Segundo Balona (2003, p. 202), para se libertar gradativamente dos ressentimentos – empecilhos à evolução da consciência – é necessário o cultivo da determinação, perseverança, disciplina e auto-organização.

Reflexão. Convido o leitor a refletir sobre a seguinte pergunta, que me levou a pensar durante vários dias: Qual a sua capacidade de perdoar? Você guarda rancor ou mágoa das outras pessoas? Cito também a questão 867 do Conscienciograma: “*Quais as suas posições pessoais frente ao ato de conceder perdão espontâneo? De que forma reage aos traumas das confrontações?*” (VIEIRA, 1996, p. 138).

Mudança de Atitude. Hoje, tento compreender e perdoar meus familiares em relação às desavenças de vidas passadas e da atual. Procuo conviver melhor com eles, embora, às vezes, não tenha sucesso.

Perdão. Perdoar espontânea e imediatamente as pessoas com as quais se entra em conflito é fundamental à convivialidade sadia e, para exercício de uma liderança efetiva, deve-se evitar ficar *remoendo* mágoas ou discordâncias. O perdão é uma forma de auto e heteroassistência maxifraterna, pois permite à consciência deixar de assediar e de se auto-assediar.

Autocura. Através do Conscienciograma, percebi ser o perdão um dos fatores que levam à autocura. Balona (2003, p. 200) ressalta que o perdão sincero é alcançado por uma postura mental ativa e não um *banho de lágrimas*. O perdão emocional tem o efeito paliativo de apenas aliviar a consciência pesada, não levando à autocura. Balona (2003, p. 202) considera que o perdão racional é alcançado através do *mentalsoma* e, sendo fruto de muito esforço, é lógico e definitivo. Mesmo assim, não existe garantia absoluta de sucesso, pois apenas através de muita reflexão é possível alcançar a compreensão de si mesmo e dos outros.

Cosmoética. O perdão é um direito e dever de todas as consciências perante a Cosmoética. Você reconhece perante o cosmos o seu dever de perdoar e o seu direito de ser perdoado?

Melin. Em grande parte, a melin (melancolia intrafísica) que sentia era proveniente de erros do passado, dessa e de outras vidas e, na medida em que comecei a cumprir a proéxis, esta sensação foi sumindo. Passei a ter algumas euforins (euforias intrafísicas) conforme alcançava algumas realizações conscienciais, entre elas, a colaboração e a docência no IIPC e as autopesquisas junto ao VirtualCons.

Auto-retratação. Dessa forma, cheguei à conclusão de que o cumprimento da proéxis também representa uma auto-retratação quanto aos erros do passado. A tares esclarece consciências intra e extrafísicas, atua no ego, grupo e policarma, assistindo desde consciências com as quais se está na condição de interprisão grupocármica, promovendo a auto-retratação, até consciências com as quais nunca se teve contato.

Ajustamento cosmoético. Qualquer pessoa pode errar e, diante do erro, importa levantar a cabeça, fazer a retratação e seguir em frente buscando evoluir. Deve-se evitar *ficar chorando pelo leite derramado* ou lastimando o tempo perdido, pois a evolução ocorre através da aprendizagem e de ações pró-evolutivas, entre elas a tares, a autopesquisa e a tenepes.

Cosmoética. O trabalho conscienciológico e a autopesquisa com o Conscienciograma têm me ajudado a compreender cada vez mais as minúcias da Cosmoética. O Conscienciograma levanta questionamentos relacionados à atuação diuturna multidimensional e permite identificar quando é cosmoética ou não. A auto-avaliação ajuda a perceber as repercussões multidimensionais das próprias ações e seus efeitos no holossoma, na pensenização e nas demais consciências.

Paciência. Sempre me considerei pessoa paciente, mas percebi que estava enganado. A impaciência repercutiu negativamente no trabalho do grupo, dificultando a produtividade. É preciso respeitar o tempo do outro, mas sem conviências anticosmoéticas. As pessoas têm direito de colaborar ou não nas atividades do esclarecimento, mas devem procurar se posicionar.

Carência afetiva. Na época, um dos fatores que mais dificultou o trabalho conscienciológico foi a carência afetiva, pelo fato de não constituir dupla evolutiva, levando-me à dispersividade. Procurei superá-la através do emprego do EV (estado vibracional), melhoria da sociabilidade e convivialidade, e estudos mentaissomáticos. A euforin e a assistência energética recebida depois de conseguir organizar os cursos de Projeciologia e Conscienciologia me ajudaram a superar essa dificuldade, entre outras.

Antiemocionalidade. Diante dos conflitos interconscienciais e sob pressão holopensênica assediadora é necessário manter a antiemocionalidade (equilíbrio emocional) sem maiores repressões, pois qualquer alteração emocional diante dessas situações faz a autodefesa diminuir, abrindo espaço para a atuação do assédio sobre os trafores.

Cunhas mentais. Sofri assédio através de cunhas mentais patológicas durante as atividades conscienciológicas e o Conscienciograma foi fundamental para superá-lo. As cunhas mentais são idéias negativas sobre alguém ou sobre algo que são induzidas nos pensenses da conscin pelas consciências assediadoras. Deixando-se levar por essas idéias patológicas, a conscin pode chegar a tomar atitudes precipitadas e irracionais. O autodomínio pensênico é essencial para superar esse tipo de assédio. Identificar os trafores alheios é um dos antídotos para as cunhas mentais negativas relativas a outras pessoas.

Vontade. Diante das dificuldades e contrafluxos, uma questão ficou clara: a vontade é uma das principais ferramentas para a conscin realizar sua proéxis. Tive que utilizar a vontade continuamente. Este atributo é a força-motriz da consciência, a origem de sua energia. O líder com vontade inquebrantável terá energia suficiente para exercer a liderança em qualquer situação que se apresente.

Auto-organização. Para realizar diversas atividades ao mesmo tempo, precisei organizar-me. Nesse aspecto, tive sucessos e fracassos, necessitando melhorar a organização quanto à papelada, documentos e arrumação física. O uso da agenda pessoal foi indispensável para dividir o tempo entre universidade, estudo e trabalhos no IIPC. Alguns trafores auxiliaram-me na auto-organização: compromisso com horários, disciplina e persistência.

Preguiça. A preguiça, um tragar a ser superado, foi vencida com vontade, autodeterminação e EV. Sendo recorrente, precisa ser combatida a todo momento.

Persistência. A persistência foi fundamental para alcançar o sucesso nas atividades realizadas, um trabalho relativamente anônimo, sem ganhos materiais, porém com ganhos evolutivos. É um trafor essencial para o continuísmo evolutivo.

Obstáculos. Vejamos a questão 910 do Conscienciograma: “*Qual a sua eficiência na transposição de obstáculos na vida intrafísica diuturna e na solução contínua de problemas?*” (VIEIRA, 1996, p. 142). A pergunta dispensa explicações. Tive que aplicá-la diversas vezes, na prática, para resolver obstáculos e problemas surgidos.

Tempo livre. A utilização do tempo de forma útil é essencial à evolução. Os domingos, para mim, do ponto de vista evolutivo, estavam sendo nulos, pois ficava mergulhado no holopensene de feriado, com preguiça. Não conseguia fazer nada e, no final do dia, estava em melin. Comecei a estudar o Conscienciograma aos domingos e o efeito foi positivo. Os domingos passaram a ser evolutivamente úteis e, no final do dia, a sensação era de satisfação.

CONCLUSÃO

Coragem. Para se autoconhecer, mudar, fazer assistência e liderar é necessário coragem. Segundo Vicenzi (2001, p.115), a coragem evolutiva é aquela referente à capacidade de resolução ante os problemas, e a perseverança, constância e firmeza para alcançar as metas pessoais. É uma coragem oriunda do amadurecimento do psicossoma e domínio do holochakra e do soma, permitindo o direcionamento correto das energias do mentalsoma. Segundo Vicenzi (2001, p.119), a coragem evolutiva mentalsomática é um refinamento da coragem evolutiva. Sendo aplicada com racionalidade e lógica, permite-nos maior número de acertos visando a evolução.

Heterocríticas. Aprendi que se deve aproveitar o melhor das heterocríticas recebidas. A heterocrítica permite à consciência identificar trafores e trafores ainda não percebidos, enriquecendo a autopesquisa e ajudando a evitar autocorruptões ou mecanismos de defesa do ego, entre eles a negação.

Gestações conscienciais. O estudo do Conscienciograma junto ao *Colégio Invisível da Conscienciometria* possibilitou aprofundar a autopesquisa, ajudou na produção de artigos conscienciais e qualificou a docência conscienciológica.

Ponto de evolução. A organização e divulgação dos cursos do IIPC, a docência conscienciológica, a autopesquisa utilizando o Conscienciograma e a produção de artigos, juntamente com o enfrentamento de holopensene desfavorável e grande contrafluxo foi experiência que me proporcionou crescimento consciencial. As atividades realizadas levaram-me ao processo de auto-superação constante.

Motivos. Os motivos que me estimularam e impulsionaram foram assistencialidade, maxifraternidade e universalismo. Saber que o trabalho ajuda a evolução das consciências e contribui para a reurbanização do planeta motiva-me cada vez mais a desenvolvê-lo. A percepção de energias serenas durante as aulas do *CIP – Curso Integrado de Projeciologia* – confirmou o *rapport* com o holopensene dos Serenões.

Abnegação. O epicentrismo consciencial exigiu abnegação em prol da auto-evolução e da assistencialidade a outras consciências. Abrir mão de alguns momentos de lazer para realizar uma atividade evolutiva policármica é um *preço muito baixo a se pagar* em relação à assistencialidade realizada e à aprendizagem alcançada. O trinômio motivação-trabalho-lazer torna irrelevante o tempo não investido em lazer.

Aprendizagem. Apreendi muito nesta situação e procuro cometer menos erros. A consciência que aprende com as próprias falhas não tem medo de errar. O erro faz parte do processo evolutivo, mas devemos procurar evitá-lo. Acerta mais quem dinamiza o processo evolutivo rumo ao serenismo.

Desafios. A percepção de estar superando os desafios evolutivos traz sensações agradáveis de euforin. A realização da proéxis é um fato que proporciona mais energia à conscin para que ela siga em frente com suas atividades, qualificando e ampliando sua assistencialidade. Dessa forma, desenvolve a capacidade de superar desafios cada vez maiores.

Continuísmo. Terminado o ano de 2002 e iniciado 2003, o trabalho evolutivo teria que continuar. Prossegui as auto-avaliações pelo Conscienciograma e logo estava disposto a organizar novos cursos do IIPC em Maceió, mesmo que fosse necessário fazer tudo sozinho novamente.

Amadurecimento. A experiência do ano anterior e as auto-análises trouxeram-me amadurecimento. Procurei exercer a liderança de maneira diferente, sendo mais sutil e atencioso, fazendo pedidos em vez de dar ordens. Procurei explicar melhor a importância da colaboração em vez de colocá-la como se fosse uma obrigação. Desta forma, procurei ser menos autoritário e mais assistencial.

Resultado. No primeiro semestre de 2003, três colaboradores ajudaram na organização e realização dos cursos e, mais uma vez, tivemos sucesso.

Trafores. Identifiquei alguns trafores pessoais que foram essenciais para a realização e o continuísmo das tarefas: disciplina, persistência, vontade, seriedade e assistencialidade, entre outros.

Grupalidade. Toda essa experiência mostrou-me que o trabalho em grupo é essencial para a evolução e o continuísmo das tarefas do esclarecimento, pois aumenta a produtividade e dinamiza a evolução de todos. Machado *et al.* (2002, p.78) afirmam que o equilíbrio do grupo surge da vivência da harmonia afetiva, da ajuda mútua e da coesão de toda equipe. Estar aberto a novas idéias, aglutinando-as e dinamizando-as é papel essencial do líder.

Comprometimento. Comprometer-se com tudo o que se realiza é imprescindível para evoluir. Sem comprometimento com a evolução não conseguiria ter superado os desafios evolutivos que surgiram. O comprometimento gera a disponibilidade pessoal em termos de tempo, recursos intelectuais, talentos pessoais, apoios econômico-financeiros ou materiais, que são investidos nas atividades assistenciais libertárias.

REFERÊNCIAS

ABS, André R. Liderança Conscinencial. *Cosmo-análise*, ano 1, n. 14, 2003. Revista eletrônica. Disponível em: <www.iipc.org.br/revista>. Acesso em: 20.02.2004.

BALONA, Málu. *Autocura através da reconciliação: um estudo prático sobre afetividade*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 2003.

FERNANDES, Francisco. *Dicionário de sinônimos e antônimos da língua portuguesa*. 29. ed. revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Globo, 1989.

GASPAR, Malu. É Santa Catarina. *Veja*, São Paulo, edição 1845, ano 37, n. 11, p. 62, mar. 2004.

GUZZI, Flavia *et al.* *Virtualcons handbook: colégio invisível da Conscienciometria*. Rio de Janeiro: [S.n.], 2003.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MACHADO, Alessandro *et al.* Homeostase grupal. In: SIMPÓSIO DO GRINVEX, 12., Natal, 2002. *Anais...* Natal: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 2002. p. 78-89.

VICENZI, Luciano. *Coragem para evoluir*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 2001.

VIEIRA, Waldo. *Conscienciograma: técnica de avaliação da consciência integral*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia, 1996.

_____. *Projeciologia: panorama das experiências da consciência fora do corpo humano*. 4.ed. revisada e ampliada. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1999.

_____. *700 experimentos da conscienciologia*. Rio de Janeiro: Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1994.

VIEIRA, Waldo *et al.* *Apostila dos Pilares*. Foz do Iguaçu: CEAEC, 2002.

